JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 29 de Abril de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital)....3$000 (Pelo correio) Semestre....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 94

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

Movimento dos Paquetes

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 10, 15, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1ª e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 3 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 11 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio-Grande e Pelotas.

NAVEGAÇÃO COSTEIRA

O vapor *Humaytá*, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

Por actos de hontem foram exonerados:

De medico da Policia, a pedido, o dr. Frederico Rolla.

De delegado de policia de Blumenau, Theodoro Luders, a pedido.

De subdelegado do mesmo termo, Henrique Kockler Junior, a pedido.

De 1º supplente do delegado do mesmo termo, Frederico Rabe.

—Foram nomeados:

Delegado de policia em Blumenau, Henrique Fröchner.

1º supplente do mesmo, Hermann Baungarten.

Delegado de Corytibanos, Abilio Ricardo da Silva.

3º supplente do mesmo, Honorato José Fabricio.

O vapor *Humaytá* sahio hontem para a côrte, onde vai ser submettido a reparos.

O VIRUS RABICO DE PASTEUR

A proposito da descoberta de Pasteur, diz um correspondente de Berlim que na camara dos deputados da Prussia, ao discutir-se o orçamento, o ministro da instrucção publica dissera que não era ainda occasião de applicar na Allemanha o systema anti-rabico do sr. Pasteur, e accrescentára que esta questão é mais importante em França do que na Prussia, onde a raiva era eficazmente evitada pelo uso obrigatorio do açaimo nos cães.

A REVOLUÇÃO ORIENTAL

CURIOSOS PORMENORES DA BATALHA

O capitão del Busto, secretario do general Arredondo, dirigio ao *Sud America*, de Buenos-Ayres, a seguinte interessante communicação:

«Livramento, 5 de Abril.—Aqui chegamos sem novidade. Foi renhidissima a batalha no Quebracho. Combateu-se das 11 1|2 da manhã até ás 4 da tarde.

O fogo de fuzilaria e artilharia abrio, desde começo, grandes claros nas nossas fileiras. Aos primeiros tiros ficaram fóra de combate Visillac, Amilivia, o coronel Uran, e Menna o brilhante official, o ajudante Rivero. Teófilo Gil, Dionisio Trilho, Felippe Segundo, e mais tres distinctos chefes e officiaes.

Desde que os batalhões de Amilivia e Visillac viram cahir os seus chefes, perdeu-se a ordem na linha e começou a desmoralisação,

A batalha era espantosa; por todos os lados e em todas as direcções sibilavam incessantemente as balas, e o general Arredondo—rodeado do seu estado maior—marchava e tomava posição á frente do batalhão Dominguez.

A's 2 horas, a nossa esquerda e o centro começaram a desorganisar-se, esmagados pelo numero e pelos estragos da artilhaaia inimiga!

Começava a derrota.

O general então investio com o seu batalhão, e pouco depois o distribuia em guerrilhas; mas tão terrivel era o fogo que—cada passo que se avançava assignalava-se pela queda de um companheiro. Era impossivel resistir e impossivel commandar.

Mortos e feridos a maior parte dos chefes, começou a dispersão, ordenando, em seguida, o general a retirada que foi operada passo a passo, seguindo-nos o resto daquella desgraçada juventude.

Dentro em pouco tinhamos a cavallaria inimiga no encalso, e a 50 metros de nós. O general foi reconhecido, e então a perseguição dobrou de furor. Houve momentos em que a lança inimiga, apenas 20 metros esteve separada de nós. Ouviamos distinctamente as imprecações e os gritos do inimigo!

O general tranquillo, como sempre, nem virava o rosto. Ao ajudante que o acompanhava dizia: veja se já se aproximam.

Inopinadamente tropeçamos com um aramado, e então nos dirigimos á porteira, onde uns 30 dos nossos dispersos, agglomerados disputavam-se a sahida. Foi nesse momento que surgio, a tudo quanto o cavallo dava, um lanceiro inimigo que dominou o cavallo a 10 metros do logar em que o general, sem sahida, se achava... O audaz inimigo, porém, cahio immediatamente morto por um tiro de rewolver que desfechou-lhe o ajudante do general!

Começava a amortecer; e ao chegar a nossa cavallaria, uma guerrilha desprendida á tempo contve a perseguição.

Chegamos finalmente á fronteira depois de 53 leguas de penoso trajecto.»

ESPIONAGEM EM FRANÇA

O general Boulanger, ministro da guerra, apresentou na camara um projecto de lei para o castigo da espionagem em tempo de paz.

Era já tempo, diz o *Figaro*, de termos uma lei, como a têm a Allemanha, a Italia e outros paizes, para defendermos o nosso territorio, tanto em tempo de guerra como no de paz, contra as machinações das nações estrangeiras.

No preambulo do projecto de lei demonstra-se que em todas as legislações estrangeiras ha artigos concernentes ao crime de espionagem ou traição em tempo de paz, e cita-se a legislação allemã, austriaca, o codigo sardo e dos Paizes-Baixos.

O referido projecto consta de 13 artigos referentes á maneira como pode commetter-se a espionagem, seja por estrangeiros em territorio francez, seja por francezes na propria patria.

As penas são as de morte, prisão perpetua, e presidio temporario ou desterro.

A apresentação d'este projecto de lei obedeceu ás desconfianças de existir espionagem no exercito francez.

O governo procurava satisfazer as indicações da opinião dando virilidade á republica sem entrar no caminho da ferocidade; mas como se vê da votação acima indicada, nem assim tem podido acercar-se d'uma maioria firme.

Corrigenda

No folhetim de hontem, 4ª columna, capitulo V, linha 8ª, onde se lê:—...maravilhas do *pai* das chimeras.—lêa-se: —...maravilhas do *paiz* das chimeras.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 28 de Abril:

Geral	9:033$857
Especial	1:210$720
	10:244$577

Felicidade perfeita

Ha muitos annos,—a época não faz nada ao caso,—existia na velha Irlanda um homem excessivamente excentrico, e que, ao mesmo tempo, dispunha de uma fortuna, que lhe permittia satisfazer todas as extravagancias que lhe suggerissem ao espirito.

Esse homem quiz um dia saber se cá na terra haveria alguem que fosse verdadeiramente feliz, e para conseguir o seu fim mandou construir uma magnifica vivenda, situada no meio de um formoso parque, sobre cujo portão collocou o seguinte lettreiro:

«Dá-se esta propriedade a quem provar que é verdadeiramente feliz e que nada tem que o apoquente.»

Passados alguns dias, quando o excentrico irlandez já se principiava a convencer de que a felicidade completa era um impossivel, sentiu tocar a sineta, e elle proprio foi abrir o portão.

—Quem é o dono desta casa? perguntou um rapazola dos seus

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

vinte e tantos annos, em cuja physionomia se lia visivelmente uma satisfação intima.

—Sou eu mesmo,—respondeu o irlandez.

—Então, é certo que offerece esta propriedade a quem lhe provar que é feliz e está perfeitamente satisfeito?

—Sim senhor.

—Pois então, tornou o rapazola, vá se preparando para me acompanhar ao tabelião porque vou ficar com ella. Imagine que me acabo de formar em leis, tenho com que viver desafogadamente, goso de uma saude magnifica e, por ultimo, vou casar com uma priminha deliciosamente bonita e deliciosamente rica. Parece-me, portanto, ter já demonstrado o sufficiente para...

—Para não ter a casa, concluio o Irlandez.

—Ora essa!

—Diga-me: a senhora sua noiva ainda tem pai?

—Sim senhor.

—E mãe?

—Tambem.

—Ora ahi tem já um *contra*. O senhor não é verdadeiramente feliz, porque está em vesperas de ter sogra: e tanto assim é, que necessita ainda do meu jardim e da minha casa. Se estivesse bastante satisfeito, nem sequer pensaria n'ella.

E dizendo isto, fechou-lhe a porta na...

PELO TELEPHONE

Nunca me ha de esquecer este latinorio que li ha tempos em um artigo escripto contra *Themis*, no *Conservador* ou no falleci do *Despertador* (que esteja em boa paz), e de que tomei nota no meu canhenho de curiosidades:

Debemur morti nos nostraque...

E' uma grande verdade, conhecida desde o tempo de Abel, mas que só podia ser proferida axiomaticamente por algum philosopho satirico dos bons tempos de Roma.

Entretanto, o amigo director, assim como a grande maioria, senão a totalidade dos nossos concidadãos, parece desconhecel-a.

Pois si nós e tudo o que nos pertence estamos votados á morte, por que razão nos havemos de aterrorisar quando uma epidemia mortifera invade e começa a devastar a nossa terra, fazendo numerosas victimas? Com que boa razão estamos a reclamar providencia, das autoridades, que conhecem muito bem o axioma, e que portanto deixam que as cousas sigam o seu curso natural?

Quando aqui esteve como presidente o dr. Gama Rosa, começou a grassar na provincia uma epidemia que os povos ignorantes achavam assustadora porque ia ceifando vidas á grande: as autoridades subalternas pediam providencias ás superiores, e estas ao presidente: este, que conhecia o axioma, e não era homem para se amedrontar por pouco, respondia que os reclamantes eram *uns subdelegados da roça*, que não eram medicos, e que por isso não estavam no caso de saber se uma enfermidade que accommettia populações inteiras era realmente uma epidemia.—Era apenas uma boceta de Pandora que se estava despejando, e elle não duvidaria despejar tambem os cofres publicos quando julgasse opportuno, isto é, quando reconhecesse que a *cousa* era realmente uma epidemia, e esta já se tivesse propagado bastante.

E foi o que aconteceu.

Depois de invadida a casa, trancas de... ouro ás portas.

Agora ahi anda outra vez o *Zé*-Povo a assustar-se por bagatelas, a reclamar providencias, a arranjar protestos.

Babuzeira tudo!

Ainda si o mal, de que todos se arreceiam tanto, fosse uma epidemia, e esta fosse de genuina febre amarella, então sim, havia razão para sustos, reclamações e protestos, porque a febre amarella é... é mesmo a febre amarella, e, por sel-o, deve ser debellada; mas si a febre é outra, verde ou carmesim, palustre ou typhica, não ha razão, absolutamente nenhuma; e si morre muita gente, tanto melhor, porque fica assim mais evidente a verdade do axioma.

E assim devem [illegible] todos perfeitamente tra[illegible]os e satisfeitos, até os moribundos, porque, si morrerem, levam ao menos d'este valle de desconsolações a consolação de não terem morrido de febre amarella.

Isto posto, amigo director, parece-me que o protesto, que v. tem lá na sua typographia á espera de assignaturas, é uma burla, e aposto que ha de achar muito poucos assignantes: olhe que já não ha muitos D. Quixote que se atrevam a jogar lançaços contra moinhos de vento.

RABELAIS.

NOTAS MODERNAS

Pinto da Rocha

Caro Virgilio.

Ha muito que andava sacudido pelo desejo exquisitamente extravagante de dizer alguma cousa de quente, de nervoso, de trabalhado, sobre a caracteristica individual de Pinto da Rocha—um bom moderno, decidido, valente, criterioso — assestando ao largo, na indomabilidade dos espiritos tranquillos e serenos no seu valor, as baterias da vêrve; vibrando certo, n'um diapasão interessante, pela melodia arrebatadora e convulsa das musicas de Wagner, as fanfarras do humor meridional e sadio.

Vi-o, analysei-lhe o perfil, leve mas correcto, como um traço de Gavarni: olhei-lhe a cabeça, bonita, pequena e gentil, como de uma linda dançarina franceza rosada e loura; reparei que elle tambem era louro, de um louro queimado, feito por um sol rubro e candente, quando se está de quarto, sobre o livre tombadilho do navio, e que o mar espumeja e escachôa na prôa.

Dissêste-me que elle fazia versos. Li-os. Um livro casto, com um eterno *cachet* lyrico, atravessado de uma doce harmonia de amor como de um fluido de luar. Sente-se ahi fortes embates de paixões, cousas que a alma diz por nostalgia, por duvida, por saudade; balladas sonóras cantadas dia a dia pelo coração—esse profundo lyrista, esse extraordinario leão infantil—E é agora o caso de lêr-se o brilhante fragmento da poesia «O Pirata», onde o poeta se eleva e se engrandece de uma maneira notavel, nestas vulcanisadas linhas:

«Quando eu morrer—minha tunica
será uma gávea, gageiro!
E' esta a mortalha unica
que compete a um marinheiro.
Meu pé em terra é profano,
quero por tumulo o oceano.»

De resto, ha bôa intenção no livro,

Folhetim

(20)

AMEDÉE ACHARD

O ODIO DA MORTA

TRADUCÇÃO

DE

HORACIO NUNES

V

—Sim, é ella com cabellos negros,—disse um terceiro.—

—O sr. de T.. tem razão,—replicou o primeiro.—Os cabellos da condessa eram castanhos-claros, e os d'esta são negros como o inferno.

—O que quer dizer,—aventou o sr. de Sarty,—que esta esplendida italiana parece-se tanto com a condessa de Allonnes como a linda Rosalina de Shakspeare parece-se com a candida Margarida de Gœthe. Uma tinha o ar doce e timido de uma flôr do campo, a outra a soberba altivez do lyrio do jardim.

—E no entretanto, é ella,—murmurou o sr. de T.. —Apezar da sua fronte de marmore e dos seus cabellos de ebano, é ella.

—E' uma questão que só o conde póde decidir,—disse um.

—A proposito do conde: sabe-se si elle virá esta noite?

—Henrique prometteu, — respondeu o sr. de Sarty.—Que aventura a d'elle!... Quando, acudindo ao seu grito, o levantei do chão d'este camarote onde nos achamos, estava branco como uma mortalha, e o seu coração não batia. A *morta* estava diante d'elle, soberba e silenciosa; depois, passou diante de nós sem dizer uma palavra e desappareceu como um phantasma. O conde ficou até pela manhã como morto. Quando tornou á vida, seus olhos tinham o olhar que deviam ter os olhos de Hamleto, quando vio a sombra do rei. Durante vinte e quatro horas delirou, proferindo phrases confusas e sem nexo, que terminavam sempre com o nome de Esther. Amal-a-ha elle ainda, como alguns pretendem? Os medicos recearam um instante pela sua razão; mas, felizmente, a febre cedeu, e elle cahio em profundo silencio. Hontem sahio a cavallo, e hoje deve vir reunir-se comnosco. Para aquella alma que lucta contra uma lembrança dolorosa as distracções são necessarias.

—Deus queira que a distracção de hoje não seja um abalo violento de mais para o seu cerebro doente!—disse um, olhando para o camarote fronteiro.

O conde entrou. Estava pallido. Depois de ter saudado os amigos reunidos no camarote, tomou um binoculo e percorreu os camarotes. De repente, parou o movimento circular no camarote da direita. Os companheiros observavam-no em silencio. Henrique sentou-se e passou a mão pela fronte, fechando os olhos como um homem a quem a febre faz ver um objecto horroroso. Quando os abrio, a estrangeira ainda estava no seu logar, immovel e sorridente em sua esplendida belleza.

Henrique estremeceu dos pés á cabeça. Aquella fronte branca como um marmore de Paros já lhe tinha apparecido uma vez, e essa lembrança gelava-lhe o coração.

Entretanto, o lustre illuminava o salão com luz scintillante, a orchestra enchia de harmonias os mais solitarios recantos, a vida, a alegria, a mocidade palpitavam por toda a parte. No meio d'aquelle movimento extraordinario da vida plena e real era impossivel o sobrenatural.

O sr. de Allonnes voltou-se resolutamente para os seus visinhos.

—Conhecem aquella mulher?—perguntou.

—Não; mas achar-lhe-hiamos uma extranha similhança com outra pessôa, si ella não tivesse os cabellos negros,—respondeu o sr. de Sarty.

A estas palavras o olhar do conde exprimio a maior alegria. A terrivel apparição esvaeceu-se, e Henrique não vio mais do que uma estrangeira, cuja physionomia poude sorprehendel-o em um momento de febre, mas que não resistia á analyse fria e séria da indifferença.

O peito dilatou-se-lhe e elle respirou a plenos pulmões como um homem que consegue chegar á superficie depois de ter estado longo tempo debaixo d'agoa.

A scena que o tinha sorprehendido no baile mascarado explicava-se facilmente. A estrangeira tinha certamente conhecimento do seu amôr e da morte de Esther, e servira-se d'isso para um gracejo que a liberdade da mascara autorisava plenamente.

A desconhecida lançára mão da sua extrema similhança com Esther para representar um romance.

Todos estes pensamentos atravessaram o espirito do conde como o passaro atravessa o ar.

Deixou os companheiros e dirigio-se para o camarote da estrangeira. Corria para ella como a agoa corre para o mar.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

derrama-se por todo elle uma grande onda de sinceridade, um delicadissimo perfume de caricia, um ar dolente de intimidade e de sonho. Quando a gente lê desses versos, dessas canções da aurora—tão frementes, tão simples, tão suaves, tão modestos, como que vê a alma do poeta mergulhada nos phantasticos rios da luz, embriagada pelas visões indefinidas que pairam na montanha sagrada das illusões á cuja zona prende-se toda a sua esperança, toda a sua gloria, todos os seus triumphos.

Já antes de me mostrares as «Folhas dispersas», tu me havias fallado do seu adoravel author, ó meu radiante contista, ó meu magnifico Virgilio; tu me tinhas dado a ler, tremulo de commoção e de jubilo, a carta que elle se dignára enviar-nos a proposito dos «Tropos e Phantasias»; carta escripta despreoccupadamente, com certa *nonchalance* bohemia, em caracteres elegantes e graciosamente lançados, curta, mas muito litteraria, muito litteraria, com seus gólpes de estylo, alinhada no tom, cheia do colorido scintillante e rosado das chronicas de Barros Lobo, brunida como um céo de alabastro, palpitando, animada pelo zumbido de abelhas de que falla Fialho de Almeida, como por um bafejo matinal de alvorada: carta essa que eu passo a transcrever, para que se conheça, à plena luz, entre o *brouhaha* das opiniões ingenuas e o emperramento cerebral de alguns cidadãos mais ou menos mal intencionados e desaffeitos á grande manobra da critica integral e recta, o bello aparelho sympathico de massa encephalica que esse digno official da Armada do paiz agricola do Senhor D. Pedro Segundo, traz á cima dos hombros:—

«Bordo do *Affonso Celso*, Rio, 31 de dezembro de 1885.—Amigo Virgilio.—Ha bastante tempo não tenho sorpresa tão agradavel: matinal, muito matinal a visita do teu livro. Ainda bem não se tinham dissipado os tépidos vapores do somno da manhã, e elle já entrava-me pelo camarote a dentro, risonho, saltitante, alegre como uma criança travêssa. Senti-me immediatamente esperto, bem disposto, outro, como quem tem durante a noite a cabeça povoada de sonhos cor da aurora. E li-o, li-o, com avidez, da primeira á ultima pagina, á ultima lettra, com intimo alvoroço, com a beatitude feliz de um cego que tóca com as mãos os cabellos louros e sedosos de uma criança querida. Não pediste a minha opinião, Virgilio, e fiseste bem porque pouco entendo d'estas cousas; mas, por mais que te chóques com a opinião de um fraco na materia, arrósto a tua ira, atrevo-me a dar-te os parabens, e ao teu companheiro o sr. Cruz e Souza, e a dizer-te que é lindo e interessantissimo o livro «Trópos e Phantasias».

Agradeço-te de coração a lembrança; mostras não ter esquecido um amigo velho e desmentes o rifão de marinheiro que diz «não haver amizade que resista o mar e milha de permeio.

. . . . . .

Pinto da Rocha.»

CRUZ E SOUSA.

SECÇÃO LIVRE

Eleição Senatorial

Em quanto não envio a cada um dos srs. eleitores, a circular pela qual me apresento candidato á senatoria, faço-a publicar pela imprensa.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1886.

MANOEL DA SILVA MAFRA.

—

«Illm. Sr.—Venho pedir a V. S. que me honre com o seu voto na eleição que, para senador, deve ter logar a 15 de Junho.

Sou catharinense; e ha trinta e um annos consagro á nossa provincia e ao paiz a minha actividade.

Quando cidadãos á Santa Catharina estranhos pelos laços da familia, dos interesses particulares ou politicos, e até não conhecidos pelos nomes, se animam a solicitar e esperam os suffragios dos eleitores da nossa terra (talvez não conhecendo ao menos um d'entre elles) releve-se que tambem os solicite e espere quem, como eu é conhecido pessoalmente pela maior parte do eleitorado, em cada uma das nossas parochias.

Tres senadores tem tido a provincia, e todos nossos comprovincianos.

Pedem os nossos brios que ao menos um catharinense figure ao lado dos filhos de outras provincias na lista triplice, que tem de ser presente á Sua Magestade o Imperador.—De V. S.—Amigo e comprovinciano,—MANOEL DA SILVA MAFRA.»

Uma doença que afflige uma classe numerosa

O PRIMEIRO symptoma d'esta enfermidade é um ligeiro desarranjo do estomago; mas, se elle se descuida, o organismo inteiro desordena-se dentro de pouco tempo, sem exceptuar os rins, o figado, as pancreas, e, em summa, todo o systema glanduloso e o affligido arrastará uma existencia infeliz até que os seus padecimentos sejam terminados pela morte. As pessoas accommettidas por esta molestia se enganam frequentemente sobre a sua natureza; não obstante, o leitor poderá julgar se elle se acha atacado, fazendo-se as seguintes perguntas:

Sente-se de vez em quando uma dor incommodadora? Ha difficuldade em respirar depois da comida? Sobrevem alguma sensação de tristeza e languidez acompanhada de somnolencia? Os olhos têm uma cór amarella? Pela manhã as gengivas e os dentes acham-se cobertos de uma substancias espessa e viscosa, percebendo-se simultaneamente no paladar um sabor desagradavel? A lingua está saburrosa? Sente-se dôr dos lados e das costas? Apresenta-se alguma inchação na região do lado direito, como se o figado tivesse crescido? Ha prisão de ventre? Ha vertigem quando se levanta repentinamente de uma posição horisontal? As secreções dos rins são raras e muito coradas, e fórmam deposito? Os alimentos fermentam logo depois das refeições? Ha flatulencia? O coração palpita frequentemente? E' possivel que estes symptomas não se apresentem todos ao mesmo tempo, mas affligem o paciente por seu turno, segundo os progressos d'esta terrivel enfermidade. Se a doença tiver sido de uma duração muito prolongada, manifestar-se-ha uma tosse frequentemente e secca, sobrevindo dentro de pouco tempo a expectoração. Quando o mal já esteja inveterado, a côr da pelle tornar-se-ha morena e suja; e tanto as mãos como os pés cobrir-se-hão de um suor frio e viscoso. Aggravados os soffrimentos do figado e dos rins, apresentam-se dôres rheumaticas, e o systema de tratamento ordinario nada póde contra tão dolorosa affecção. A origem deste mal é a Indigestão ou Dyspepsia, e uma pequena quantidade do verdadeiro remedio, tomada no principio da doença, fará desapparecer para sempre os symptomas perigosos. E' por conseguinte importantissimo que o desarranjo seja tratado com promptidão e com efficacia nos seus primeiros gráos, em cuja épocha é possivel obter a cura por meio de um pequeno numero de dozes do medicamento. Mas quando já esteja arraigada a enfermidade, o verdadeiro remedio deverá ser tomado até que o ultimo vestigio d'aquelle tenha sido destruido, até que o appetite volte, e até que os orgãos digestivos recuperem as condições normaes. A medicina mais efficaz contra tão terrivel doença é o «Xarope Curativo de Seigel», preparação vegetal que vendem todos os pharmaceuticos e boticarios do mundo inteiro, e os proprietarios, A. J. White, Limited, 17 Farringdon Road. Londres E.C Este Xarope destroe a verdadeira causa do mal, expulsando-a radicalmente do systema.

Depositarios na provincia do Rio de Janeiro: no Rio de Janeiro, Domingos Vieira e Chia, João Luiz Alves, Geo Sanville e Chia, G. Francisco Leandro, Fonsecca e Alves, e, em Sam Simão de Manhuassú, Horacio de Rentus.

Depositarios na provincia de Santa Catharina; em Desterro Raulino Horn & Oliveira; e em São Francisco do Sul, Alexandre Ferreira Pinto.

DECLARAÇÕES

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados participão ao commercio d'esta praça e ao de fóra, que, n'esta data, dissolverão amigavelmente a sociedade mercantil que girava n'esta praça sob a razão social de Henrique Abreu & Bertrand, ficando todo o activo e passivo da referida firma a cargo do socio Henrique Monteiro de Abreu, retirando-se o socio Lucien Bertrand livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade.

Desterro, 24 de Abril de 1886.—*Lucien Bertrand, Henrique Monteiro de Abreu.*

O abaixo assignado, liquidante da extincta firma de Henrique d'Abreu & Bertrand, participa ao commercio e ao publico em geral, que continúa estabelecido com o mesmo ramo de negocio, esperando continuar a ser honrado com a confiança e protecção dos seus amigos e freguezes, para o que não poupará esforços no sentido de bem servil-os.

Desterro, 24 de Abril de 1886.—*Henrique Monteiro d'Abreu.*

REMOÇÃO DE LIXO

Esta empreza, tomando em consideração o appello da Illma. Camara Municipal, resolveu mudar o serviço da mesma empreza, emquanto durar a quadra anormal, para as 5 horas da manhã. Aos Srs. assignantes ro[illegible] favor de facilitar o serviço na fiel execução d'aquelle appello e empenho desta.

Desterro, 21 de Abril de 1886.—O emprezario, *Duarte Silva.*

Mathias Kurscheidt e Ernestina Muller pretendem casar-se.

Fritz Bauer e Frederica Steinheuser pretendem casar-se.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE por preço commodo o sobrado no lugar denominado—Rita Maria—, com duas lojas, uma cosinha ao lado, chacara com agua para beber, tanque coberto para lavar, grande casa de pedra na frente, e boa praia para banhos. Tratar com D. Maria da Conceição Villela, Virgilio José Villela ou Fabio Antonio de Faria.

ALUGA-SE a casa á rua da Trindade, n. 20

PRECISA-SE de um rapazinho para vender quitanda: dá-se ordenado, alimento e roupa. A' rua do Menino Deos, n. 9.

PRECISA-SE um vendedor, para a Confeitaria Estrada de Ferro D. Pedro I, para sahir com a caixa de doces e pastellaria da mesma casa.

VENDE-SE por preço casuavel, no lugar denominado Pirajubahè, um sitio com 52,m 8 de frente e fundo as vertentes, contendo uma bôa casa de moradia, agoa corrente, um excellente cafesal, e muitas outras arvores fructiferas. Para tratar nesta cidade á rua do Senado n. 7

VENDE-SE por preço baratissimo uma ba[illegible] pesos no Deposit[illegible] Praça Barão da La[illegible]

PROFESSOR

Frederico Sattamini, habilitado pelo Conselho de instrucção publica da côrte, propõe-se a ensinar philosophia e diversas outras disciplinas, para os exames geraes de preparatorios á matricula nas academias do Imperio. Póde ser procurado no hotel Brazil.

COLLEGIO EVOLUÇÃO

DIRIGIDO POR

D. Emilia de Mendonça

professora pela Instrucção publica da Côrte.

Recebe meninas externas e meninos até 7 annos de idade.

Lecciona-se: primeiras lettras, portuguez, historia, geographia, francez, italiano, principios de inglez e allemão, musica, piano, desenho linear e calligraphia, e todos os trabalhos de agulha.

Praia de Fóra, casa em que morou o Dr. chefe de policia.

CARTEIRA

Perdeu-se a 22 do corrente [illegible] Praça Barão da Lagu[illegible] Pará, [illegible] Fóra, [illegible] Principe pass[illegible] carteira [illegible] e [illegible] Pe[illegible] obsequio d[illegible] Gratifi[illegible]

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

BARATILHO ! BARATILHO !

DE FAZENDAS E OBJECTOS DE ARMARINHO

O abaixo assignado achando-se actualmente com grande deposito de fazendas, importadas directamente, e tendo comprado as fazendas e objectos de armarinho da casa dos Srs. --Faria & Malheiros--resolveu fazer uma grande reducção em preços de muitos e variados artigos, como se segue:

Fazendas brancas

Morins a 180, 200, 240, 320, 360, 400 e 560 rs., metro. Ditos em peças de 10 metros a 2$400, 3$ e 3$500, tecido americano sem gomma. Ditos em peças de 20 metros a 3$500, 3$900, 4$400, 4$700 até 10$ rs. Ditos cretones, largos, encorpados, peças de 40 jardas a 17$, 17$500, 19$, e 21$; metro 480, 500, 560 e 600 rs.

Algodões em peças de 8 e 10 metros a 1$700, 1$800, 2$, 2$200, 2$500, 2$600, 2$800 e 3$. Dito nacional a 320. Ditos verdadeiros americanos, ¼ largura e 4|4, a 320 e 400 rs. Ditos trançados—nacionaes de diversas marcas e a preços baratissimos. Ditos enfestados para lençóes, de 1 1|2, 1 3|4 e 2 metros de largura, a 560, 600, 700 e 1$.

Cretones francezes, lizos, para lençóes, a 1$500, metro. Ditos americanos, trançados e lizos, diversas largoras, a 800, 1$200 e 1$300.

Brim de linho, branco, liso para ceroulas, a 900 rs.

Cretone de linho, branco, para lençóes.

Brins de linho, trançado e tecido, lona para calça e collete, a 1$200, 1$400, 1$800, 2$, 2 $500 e3$.

Legitimos fustões francezes, muito largos, o que ha em bom gosto, a 500, 640 e 800 rs., covado. Ditos, ditos em cordão, lizos e bordados, a 560 e 800 rs., covado.

Musselinas brancas, lavradas, a 400, 500 e 600 rs., covado

Setinetas brancas abrilhantadas, ultima novidade, a 1$300 1$500, metro.

Beija-flor branco a 200 rs., covado!

Cassa branca em xadrez, a—doze vintens.— Ditas adamascadas, para cortinas e cortinados, a—pataca—covado! Ditas bordadas, francezas, a 560 rs.

Lindissimos cortinados bordados, a 30$ e 34$ rs.

Alpaca lavrada, a 600 rs., covado.

Damassé de seda, ultimo gosto, a 2$200 e 2$400, covado.

Popelines de linho e seda, brancos, lizos e lavrados.

Escossias brancas, finas, a diversos preços.

Atoalhados enfestados, superiores, a 2$400 e 2$600, metro.

Saias brancas, lisas e bordadas, de 2$500 a 6$

Paletots brancos bordados e enfeitados, para senhoras, a 2$000, 3$600, 4$, 5$ e 6$.

Vestidos de cassa mól-mól, enfeitados e guarnecidos a rendas e bordados, para baptisados, a 4$800 e 5$.

Bretanha e irlanda de linho, finas, 1$400, 1$600 e 1$800, metro.

Cassa mól-mól, larga, a 800 rs. metro.

Lenços de linho, grande sortimento, de 3$800 a 10$ rs. a duzia. Ditos de algodão abainhados, a 120, 160, 200 e 240 rs.

Camisas brancas de morim, a 2$000 rs. Ditas de linho, finas, com e sem collarinhos. Ditas imitação de linho.

Collarinhos de linho para homem, a 5$, 6$ e 7$ rs. a duzia.

Punhos de linho, superiores, a 11$ rs. a duzia. Ditos imitação, a 7$000 a duzia.

Gravatas brancas.

Colxas brancas, a 2$800, 3$, 3$500 e 4$. Ditas brancas acolchoadas, superiores, a 6$500, 7$500, 11$ e 14$. Toalhas de linho e de algodão, felpudas.

Guardanapos de algodão e de linho, a diversos preços.

Camisas de meia, a 800, 1$, 1$500 e 1$800. Ditas de meia, francezas, superiores, feitio de collete, a 2$, duzia 22$. Ceroulas de linho, a 2$500 e 2$800.

Ceroulas de cretone, a 1$500. Ditas de algodão, a 1$200.

Meias, grande e variado sortimento, para crianças, senhoras e homens, para todos os preços, (desde meia pataca a mil réis o par.)

Fazendas pretas

Merinó meia lã a 400, 500 e 600 rs. Ditos francezes pura lã, enfestados, côr garantida, de 1$300 a 3$ rs. covado.

Pannos pretos francezes, finos, a 6$, 7$, 8$ e 9$ rs. o covado. Ditos ditos a 3$500, 4$, 5$ e 5$500. Dito reyá—especialidade—a 7$ e 8$ rs.

Casemiras a 1$800, 2$, 2$200, 3$ e 3$500. Cassinetas a 400 e 500 rs.

Alpaca preta lavrada a 600 rs. o covado.

Merinó-setim da China, para forros a 2$400 e 2$800.

Diagonaes, para lã, côr garantida, a 3$, 3$500, 3$600 ao covado.

Chita em musselina. Ditas francezas, lisas.

Diagonaes de algodão encorpados a 700, covado.

Chales de merinó preto com franja de lã a 2$200, 2$500, 3$, 4$ e 5$ rs. Dito de merinó preto com franja de seda a 6$ rs. Ditos de algodão a 1$ rs.

Alpacas sarjadas para forros a 600 rs. covado.

Panno piloto enfestado a 2$500, 3$ e 5$ rs. covado.

Belbutinas pretas, lisas e lavradas, a 800, 1$, 1$200, 1$400, 1$800 e 2$ rs

Damassé preto pura seda a 3$ rs. Grenadine, listra de seda, a 700 rs. covado.

Escomilha. Escossia preta para forros.

Gravatas—grande sortimento—nobreza gorgorão e setim a 100, 320, 400, 500, 600 e 800 rs. Ditas com laço e plastron a 500, 600, 800 e 1$500

Elegantes corpinhos, ponto de meia, pura lã, para senhoras.

Fazendas de cores

Chitas em cassa a 180 e 200. Ditas em cassa, largas, a 200 e 240 rs. Ditas em cambrainha e percale a 160, 180, 200, 240, 260, 280, 320, 400 e 480 rs.

Chitas largas para colxas a 200, 240, 320 e 400 rs.

Cretones largos para colxas a 500 rs. Crepes de cores para vestidos, a 320 rs.

Fustões de cores firmes. Linho japonez a 1$400 metro. Toilde vichy.

Merinós setim largos—ultimo gosto—trançados e enfestados, a 1$ covado.

Lanzinhas de cores a 240 e 280.

Diversos retalhos de lanzinhas a liquidar-se... Lanzinhas largas a 320.

Grenadines de lã de cores, bonito gosto, a 400 rs. covado.

Brilhantinas de cores, litras assetinadas, a 240 rs.

Setinetas de cores, lisas e lavradas, a 500 rs.

Atoalhado de linho de cores para mesa.

Riscados de algodão, trançados, enfestados, para colchões.

Linho pardo liso para guarda-pó, a diversos preços.

Brim de linho trançado e espinha. Ditos de linho, de cores, a 1$800 metro. Ditos de algodão, de cores, a 200, 320, 400, 500 e 600 rs

Cassinetas de cores, lisas, listradas e em xadrez, a 240, 280, 320, 400, 500 e 600 rs.

Casimiras lisas, em xadrez, mescladas, diversas qualidades, de 2$ a 6$. Ditas lisas em xadrez e listradas, preços de liquidação. Ditas em córtes, de 4$ a 9$.

Damasco de lã, roxo—liquida-se—

Flanellas em xadrez e listradas, a 280, 320, 400 e 500 rs. Ditas lisas, em xadrez, listradas, etc., a preços baratissimos. Ditas de lã avelludadas, superiores, de cores, lisas, diversos preços.

Belbutinas de cores, lisas. Ditas lavradas, abrilhantadas, novidade, a 1$400 e 2$400 covado. Setim de cores, lisos e lavrados.

Riscados Oxfods, trançados e lisos, a 240, 280 e 320.

Riscado Oxford, largo, 160 rs. Ditos [illegible] a 100 e 201 rs.

Brins em fustão, de cores, para roupa de crianças.

Córtes de brim de algodão de diversas qualidades, a todos os preços.

Brins mineiros, bonito tecido de algodão, a 600 rs., covado.

Palas de cores, a 1$200, 1$500 e 3$500.

OBJECTOS DE ARMARINHO

Leques phantasia, fazenda de muito bom gosto a 9$ rs.

Colletes brancos, para senhoras a 3$800, 5$, 6$ e 7$ rs. Ditos de setim de cores a 8$ rs. Rendas de lã de cores para vestidos

Rendas de algodão brancas, imitando crivo, genpury e outros, a preços baratissimos.

Tiras e entremeios de cambraeta bordadas—um lindo sortimento—em peças de 3 metros a diversos preços. Ditas em fustão.

Gregas de algodão brancas em peças de 4 metros a 500 rs.

Pentes de tartaruga para alisar, fazenda superior a 3$500 um. Ditos de bufalo, de massa preta e transparentes a 240, 320, 400, 500 e 600 rs. Ditos finos para caspas a 160 rs.

Linhas brancas—Alexandre—em carreteis de 200 yd. a 800 rs. a duzia!

Horas Mariannas—rica encadernação em capa de madreperola a 10$ rs.

Manual da missa—capa de madreperola a 5$ rs.

Fichús de seda frouxa guarnecidos a fróco a 6$ rs. Ditos de lã de 1$400 a 3$000 rs.

Retroz preto em carreteis de 200 yd. a 500 rs. Ditos preto em carreteis de 100 yds. a 240. Escovas inglezas, superiores, para dentes, a 400 rs.

Trança de seda preta para debrum.

Cadarço de lã e seda preto, superior, para debrum.

Fumos de seda elasticos, para chapéos, a 400, 500 e 600 rs.

Diversas perfumarias dos melhores perfumistas, preços de liquidação.

CHAPÉOS

Chapéos de Chile, muito finos, a 12$ rs. Ditos á hespanhola para crianças, de 4$ rs. que se liquidão a 2$.

Chapéos pretos, diversas fórmas, que se vendem por preços baratissimos.

Chapéos de sol de seda, de alpaca, para homens e senhoras, a diversos preços.

MUITOS OUTROS ARTIGOS QUE SE VENDEM POR PREÇOS MUITO COMMODOS NA

LOJA DA AGUIA

RUA BARÃO DA LAGUNA N. 4.— SEVERO FRANCISCO PEREIRA

de Sarty,—
parece-se ta
lonnes como a
kspeare parece-
garida de Gœthe
e timido de uma
a soberba altivez
—E no entretanto,

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina